

## O CAFÉ DA GUIA

## O Orfeão Povoense



José de Azevedo

A 25 de Abril de 1915 nascia o *Orfeon Povoense - Sociedade Artística e Recreativa*, mais tarde *Orfeão Povoense e Orfeão Povoense*. Se hoje se liga o dia a uma efeméride revolucionária, a Póvoa daquele tempo associava a data a uma "revolução" no campo cultural e artístico.

Nascia o que até aí era impensável numa pequena vila de província. Criava-se um agrupamento que naita a da sociedade, um grupo de jovens que se havia de notabilizar não só pela sua postura e arte, como por acções de solidariedade, como ainda, pelo honroso cargo (fictício) de embaixador da Póvoa. Para além disso, a novel associação conseguiu juntar em alegre convívio os familiares dos seus componentes, ora em divertidas passeatas de bicicleta, ora em animados piqueniques, ora em sessões onde a arte musical e dramática eram figuras de proa.

O criador (aproveitando a ideia de Viriato Barbosa), dinamizador e primeiro maestro do *Orfeon* foi o Dr. José Francisco Trocado, uma personalidade de grande envergadura intelectual, jornalista e musicólogo, ao tempo professor de música no Colégio Povoense. Com o curso do Seminário de Braga (não chegou a tomar ordens sacras) e o de Filosofia pela Universidade Gregoriana de Roma, dedicou grande parte da sua vida à música, não só como docente na Póvoa, Santarém e Lisboa (Licou Pedro Nunes), como regente e compositor. Era ainda uma referência nacional na música sacra, colaborando com os Beneditinos de Singeverga na restauração do canto gregoriano e polifónico.

O *Orfeão Povoense*, que chegou a ser considerado na época o "melhor de Portugal" (rivalizando com o *Orfeão Universitário de Coimbra*), só comparável ao que de melhor existia na Alemanha, um país com uma notável actividade orfeónica, não funcionou só como grupo coral. Nos seus riquíssimos 25 anos de vida (activa), e reunindo mais de 70 vozes, levou o nome da Póvoa pelo país fora, divulgando a sua actividade, orquestral, dramática, desportiva, cultural e social.

Durante a sua rica vida orfeónica, de 1915 a 1940, com largos hiatos pelo meio, o *Orfeão* fez 65 actuações, qual delas a mais applaudida. De sucesso em sucesso, pela excelência dos seus

componentes, qualidade do seu programa e apurada polifonia, o *Orfeão da Póvoa* tornou-se uma referência nacional. As críticas colocavam-nos nos píncaros da lua.

## A ESCOLA MATERNAI

Quem passa hoje defronte à Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, vê uma magnífica fronteira de pedra trabalhada, encastrada no edifício enviraçado de linhas modernas. Parece desajustado, mas não é. Fez bem o arq.º Silva Garcia, o autor do projecto, em integrá-lo naquele premiado edifício municipal. Não só porque esteticamente combina na perfeição, como serve de memória aos poveiros divorciados da história da cidade. Aquela artística fronteira de pedra, deslocada do cimo da Avenida Mousinho de

além do Minho, fez espectáculos no Douro, Beira Alta, Beira Litoral, Estremadura e Alto Alentejo. Em Lisboa e no Porto (Palácio de Cristal e Teatro São João) os êxitos repetiram-se. Onde chegava, não só esgotava as casas de espectáculos, como era recebido com toda a pompa pelas autoridades locais. O *Orfeão Povoense* era apresentado como exemplo de actividade cultural, um grupo de prestígio dirigido por um regente de grande competência e craveira intelectual. Em Guimarães, o Dr. José Trocado foi homenageado pelo *Orfeão de Guimarães* (Julho de 1937), com o galardão de Sócio Honorário, com diploma assinado por todos os dirigentes. Também na Póvoa os saraus eram frequentes. Há registos de 23 casas esgotadas no Teatro Garrett, Praça do Almada (ao ar livre), Café Chi-

do orfeão", o Dr. José Trocado assume a regência (mesmo a residir em Lisboa) e indica para sub-regente o Professor Alberto António Gomes; a partir de 1940 (período da "decadência e caminhada final") o Dr. José manteve-se como "director" até à sua morte, em 8 de Dezembro de 1962 (1). Com 80 anos e viúvo, levou para a sepultura o maior desgosto: não concretizar as obras do edifício-sede no topo nascente da Avenida Mousinho.

Para além da angariação de fundos através das recitas, o Dr. José Trocado, acompanhado de sua esposa D. Maria Alves Campos Trocado, deslocou-se particularmente ao Brasil e Argentina visitando as colectividades poveiras na recolha de fundos para a "sua" Escola Maternal ou Infantil. Recebido no Rio de Janeiro com

tratamento de excelência, parece que todo o emigrante poveiro compareceu na recepção que lhe foi dedicada. Com um discurso apaixonado na sede do *Orfeão Português do Rio*, trouxe dos poveiros a importante soma de 60 contos, que era muito dinheiro para a época. O Dr. José visitou ainda a Baía e Recife, onde os patrióticos residentes o cumprimentaram e cumularam de gentilezas e donativos.



Piquenique da "1.ª Parada Ciclista a Fão" em 28-4-1935; 1.º plano (da dir. para a esq.): Avelino Faria, com o neto ao colo; no 3.º plano (o 2.º da dir. para a esq.): Fernando Castro; de pé, ao centro: dr. José Trocado

Albuquerque, era o início da obra da sede social do *Orfeão Povoense*, que tinha acoplada uma Escola Maternal, que tanta falta fazia na Póvoa do início do século passado. Era esse o sonho dessa mocidade generosa que dava vida ao *Orfeon*. Um grupo de jovens de pensamentos nobres, que procurava dotar a sua terra de uma instituição artística e ao mesmo tempo social, dirigida pelo grande maestro Dr. José Trocado que todo fez para oferecer à sua terra a obra que se sonhou e por quem lutou toda a vida. Para a sua construção, que se revelava onerosa, o *Orfeon* apoiou-se no produto das suas recitas, donativos, convívios e participações de associados. Recorde-se que de 1915 a 1930 (o seu período áureo), o *Orfeão Povoense* correu Portugal de lés-à-lés em jornadas gloriosas de arte. Para

nês (3), Salão-Teatro do Monumental Casino e Salão Nobre (3), e na sua sede, a Praça do Almada, por cima da Livraria Povoense (4). Graças à formação e competência do seu regente, era, ainda, convidado para abrinhar celebrações religiosas. Recorde-se a Missa da Palestrina, na Sé de Évora e na Igreja do Convento, em Santo Tirso. E registre-se que nem sempre o Dr. José esteve como regente, já que a sua vida profissional de docente obrigava-o a prolongadas ausências. De 1915 a 1918, foram os "anos de ouro" da sua regência; em 1918 e 1919, houve afastamento; de 1927 a 1928, José Trocado passa a residir em Lisboa, onde exerce o cargo de professor de música; em 1929 e 1930, a regência passa para o professor Alberto António Gomes; de 1931 a 1934, não há regente; de 1935 a 1940, "período de renascimento

## UM GRUPO ESPECIAL

O *Orfeão Povoense* era uma agremiação invulgar para a época. A sua vivência era uma constante actividade orfeónica, orquestral, dramática, desportiva, cultural, artística e social. A mocidade da época estava radiante com as suas actuações e pelo êxito obtido. Muito mais pelo prestígio que a sua terra alcançava extramuros. Falava-se com carinho dos jovens poveiros com "pensamentos alevantados e generosos". Contabilizados os poucos anos de vida orfeónica (no seu percurso houve vários hiatos), o grupo tinha no seu currículo 65 actuações corais, podendo acrescentar-se um sem-número de representações pelo seu Grupo Dramático e Orquestral, actividades culturais e conferências nas mais diversas localidades. Ao falar-se da presen-

ça do *Orfeão Povoense* era o mesmo que falar-se de um mamotito artístico a inundar as localidades por onde passava. Para além dessa vertente cultural, o *Orfeão* tinha um Grupo Desportivo que arregimentava a população local para longos passeios de bicicleta, o veículo da moda na altura. Uma espécie de ciclismo que a Câmara organiza hoje no dia 25 de Abril, só que, nesse tempo, o pelotão, que era recebido nas localidades por onde passava com foguetório e discursos, terminava sempre num lauto piquenique. Juntava-se o prazer da bicicleta ao prazer da mesa. Ases do pedal e de garfo e flocos.

Ficaram célebres os passeios a Viana do Castelo, a "1.ª Grande Parada Ciclista a Fão", em 1935 (que juntou 700 ciclistas com "roupa de domingo"!!!), e a "1.ª Grande Parada Ciclista a Espoense", com 300 ciclistas. A foto que ilustra esta crónica refere-se à "1.ª Grande Parada Ciclista a Fão" realizada pelo *Orfeão Povoense* com a colaboração do Clube Fãoense. Os ciclo-turistas poveiros concentraram-se na Praça do Almada, e dali partiram estrada fora até Fão. Foram horas a pedalar em conjunto até ao centro daquela localidade ribelrinha, onde o povo, na rua, esperava a comitiva poveira com bandeiras e manifestações de grande entusiasmo. No Largo onde hoje se situa o "Restaurante Rita Fangeira", houve fogo de artifício e discursos inflamados. O Dr. José, fazendo jus à sua eloquência, fez vibrar de emoção visitantes e visitados. No final da recepção, e cumprindo a praxe, os ciclistas poveiros, dividiram-se pelo Pinhal de Ofr. Um dos mais entusiastas era o sr. Avelino Faria, farmacêutico (avô do Dr. Rui Faria), casado com D. Adelaide, uma senhora de Fão, Ora, para o grupo do marido, onde se encontrava José Trocado, o Lemos farmacêutico, José Costa Novo, Antero Ferreira e outros, coube a D. Adelaide fazer as honras da casa. Isto é: preparar um famel do tipo "manjar dos Deuses", contando com a participação de seus familiares.

Ainda há orfeonistas que participaram nesse piquenique. Um deles foi Fernando Linares de Castro que cedeu esta fotografia "histórica", não só para recordar uma das mais animadas actividades do *Orfeão* como para prestar homenagem ao farmacêutico Avelino Faria, um poveiro com disponibilidade total para as coisas da Póvoa e de uma simpatia cativante.

1) "Orfeon Povoense - Subsídios para a sua história" - Coronel Martins da Costa